

LEVANTAMENTO GEOLÓGICO E CARACTERIZAÇÃO DO MAGMATISMO, DA REGIÃO DE CALÇOENE, NORTE DO AMAPÁ.

Karina Ribeiro Vieira (1).

(1) UNB.

Resumo: Os granitóides alcalinos e alcalinos-cálcico que ocorrem na região de Calçoene (AP) são representados por charnoquito, charno-enderbitito, sienogranito, monzogranito e tonalito. Essas rochas foram divididas em duas unidades, baseadas em imagens aerogeofísicas e geocronologia. A unidade 1 apresenta sienogranito, monzogranito e tonalito e a unidade 2 charnoquito e charno-enderbitito. Os estudos geocronológicos indicam que as duas unidades são correlacionáveis com a terceira fase orogênica do Cráton Amazônico (2090 a 2050) identificada como fase tardi-transamazônica, a unidade 1 apresenta idade de 2084 ± 2 Ma e a unidade 2 de 2059 ± 2 Ma. Os estudos de imagens aerogeofísicas através das anomalias (TH, U e K) confirmam duas unidades geológicas pré-cambrianas na área, já identificadas por CPRM (2004), porém a diferença entre eles se dá na definição do contato. A geoquímica das duas unidades indicam que as rochas apresentam filiação geoquímica, segundo Pearce (1984), são de ambientes pós-colisional, sendo este um ambiente de mistura os elementos terras raras (ETR) exibem anomalias de Eu negativa e positiva e em relação aos ERT leves apresentam um moderado a forte enriquecimento em relação aos ETR pesados; segundo Pearce (1984) o diagrama de elementos traços comporta-se com aumento de Rb, Th, Ce e os elementos de Ba, Hf e Zn permanecem constantes e com decaimento de Y e Yb característicos de granitos pós-colisional; levando em consideração a tipologia de granitóides segundo White & Chappell (1983) são divididos em Tipo I e Tipo I e A.

Palavras-chave: Geocronologia; Tardi-transamazônica; Geoquímica.

Sydney 1719.349

MAGMATISMO FISSURAL PROTEROZÓICO DA REGIÃO DE SÃO TIAGO – SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS

Ciro Alexandre Avila (1); Fernando de Souza Gonçalves Vasques (2); Wilson Teixeira (3); Alexandre Nascimento Souza (4); Ronaldo Mello Pereira (5); Angélica Freitas Cherman (6); Loiva Lúcia Antonello (7); Camila Paiva de Almeida França (8).

(1) MUSEU NACIONAL - UFRJ; (2) UFRJ; (3) USP; (4) UFRJ; (5) UERJ; (6) UFRJ; (7) MUSEU NACIONAL - UFRJ; (8) UFRJ.

Resumo: A evolução da crosta terrestre está relacionada a diferentes processos geológicos, destacando-se a dinâmica de plumas, que induzem a ruptura da litosfera, formação de *rifts* e o posicionamento de magmas basálticos sob a forma de diques, sills e derrames. Durante o mapeamento geológico desenvolvido entre as cidades de São Tiago e São João del Rei optou-se pela separação dos diques em dois conjuntos distintos: corpos metabasíticos e de gabro-diabásio. Os corpos metabasíticos são intrusivos nas rochas anfibolíticas dos *greenstone belts* Rio das Mortes e Nazareno e em diversos corpos plutônicos paleoproterozóicos com idades variando entre 2220-2121 Ma. Estes apresentam espessura entre 35cm e 40m, *strike* predominantemente E-W, estão foliados (145/65 a 175/80) e normalmente possuem granulação fina nas bordas e média no centro, onde a textura primária encontra-se geralmente preservada. Estes são compostos de plagioclásio, hornblenda marrom, apatita, minerais opacos, biotita, epidoto, titanita, quartzo, clorita e actinolita verde azulada. Os diques de gabro-diabásio ocorrem sob a forma de blocos, apresentam coloração preta, granulação fina e são compostos de plagioclásio, augita, ortopiroxênio, minerais opacos, olivina, apatita, clorita verde, vidro vulcânico e por um agregado secundário de cor marrom avermelhada, possivelmente iddingsita. As principais texturas desses corpos são intergranular, subofítica, glomeroporfírica e variolítica.

Em relação à variação dos elementos químicos, os diques metabasíticos podem ser subdivididos em três subgrupos, onde um dos mesmos é mais enriquecido em SiO_2 , Na_2O , K_2O , P_2O_5 e Zr e empobrecido em MgO, CaO, Cr e Ni do que os outros dois. O conteúdo de TiO_2 , P_2O_5 , Zr e Nb permite, ainda, a separação entre as amostras dos outros dois subgrupos. Em relação à composição química, as amostras dos diques metabasíticos e dos diques de gabro-diabásio são subalcalinas, toleíticas e plotam nos diagramas discriminantes no campo dos basaltos e dos basaltos subalcalinos, bem como no de rochas intraplacas, com exceção de um grupo que plota no campo alcalino, dos traqui-andesitos basálticos e dos traqui-andesitos.

Dentre os três subgrupos de diques metamáficos separados pela geoquímica, propõe-se que um destes estaria relacionado ao evento que condicionou a formação da bacia São João del Rei, com idade no intervalo entre 2,1 e 1,8 Ga. Dois dos subgrupos de diques metamáficos seriam temporalmente correlatos à fase rift, que propiciou o início da deposição dos sedimentos relacionados à bacia Carandaí. Corpos quimicamente semelhantes a esses dois subgrupos cortam rochas da bacia São João del Rei, cuja idade máxima de deposição é de 1,80 Ga. e não cortam rochas da bacia Carandaí. Sugere-se que estes corpos seriam correlatos temporalmente a diques com 1,76-1,75 Ga que ocorrem ao norte da área estudada (Ibitité) e no rift Espinhaço. Os diques de gabro-diabásio teriam se cristalizado posteriormente ao evento Brasileiro estariam relacionados ao magmatismo básico Mesozóico vinculado ao desenvolvimento do oceano Atlântico.

Palavras-chave: diques de gabro-diabásio; proterozóico; diques metabasíticos.